

PRÁTICA PEDAGÓGICA: INOVAÇÃO E AS POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS CULTURAIS, ECONÔMICAS, POLÍTICAS SOBRE A PROFISSÃO DE PROFESSOR E SUA PRÁTICA.

Eliemar Carneiro Cidade¹

RESUMO

Esse artigo integra um dos capítulos da Dissertação de Mestrado em Educação, desenvolvida a partir de uma investigação etnográfica, que teve um universo investigativo de três professores e uma turma do 2º semestre de Pedagogia de uma Faculdade do Estado da Bahia. O objetivo foi identificar e analisar as práticas dos professores que formam professores sob o ponto de vista da inovação pedagógica. Esse artigo descreve a prática pedagógica: inovação e as possíveis consequências de ordem cultural, econômica e política em relação à profissão de professor. Os temas refletem no panorama educacional, e na prática dos professores que formam professores. Assim, a prática do professor deve estimular nos alunos uma formação autônoma e crítica, para atender uma sociedade que vive um paradoxo entre suas culturas, a economia e a política. Conclui-se que os professores precisam estar preparados para formar sujeitos com princípios que os auxiliem na vida cotidiana, para que enfrentem os desafios, interagindo com as tendências culturais, econômicas e políticas contemplando as diversidades e as contribuições que são dadas pelas diferentes especificidades de cada ciência.

Palavras-chave: Prática Pedagógica – Cultura – Economia – Política

ABSTRACT

This article is part of the one chapters from the Dissertation in Education, developed from an ethnographic investigation that took an investigative universe of three teachers and a class in the 2nd semester of the College of Education of the State of Bahia. The objective was to identify and analyze the practices of teachers who train teachers from the point of view of pedagogical innovation. This article describes the pedagogical practice: innovation and the possible consequences of cultural, economic and political order, in relation to the teaching profession. The themes reflect the educational scenery, and practice of the teachers who train teachers. Thus, the practice of the teacher should encourage students in an autonomous and critical training to cater a society that lives a paradox between their cultures, economics and politics. It is concluded that the teachers need to be prepared to form individuals with principles that help them in daily life, to face the challenges, interacting with the cultural trends, economic policies and contemplating the diversities and the contributions that are given by the different specificities of each science.

Keywords: Pedagogical Practice - Culture - Economics - Politics

Nos dias atuais, há uma tendência reflexiva em relação aos professores, sobretudo, referente à sua prática pedagógica, considerando a extrema importância de se conhecer e ter consciência de quais parâmetros fundamentam essas práticas. É fato que não se pode desvincular a prática pedagógica dos professores, principalmente os que têm a missão de formar educadores com uma visão mais holística, perante os saberes econômicos, sociais, políticos e culturais e, sobretudo,

¹ Mestra em Educação pela Universidade da Madeira/ Portugal. Doutoranda em Ciência da Educação pela Universidade San Carlos/ Assunção Paraguai. eliemarcidade@gmail.com

a forma de como esses conhecimentos influenciam na profissão e nas práticas dos profissionais da educação.

A formação de professores não se resume apenas sobre a ênfase dos saberes didáticos pedagógicos, mas existe um imperativo no que diz respeito a um saber crítico e globalizado que vai além do espaço escolar e da sala de aula, e que parece estar impregnado na prática pedagógica dos professores. Portanto, fica evidente que não há uma prática dissociada da realidade e dos acontecimentos em que estão envolvidos alunos e professores.

Esses conhecimentos que influenciam de maneira direta e indireta a prática pedagógica estão interligados às tendências culturais, econômicas e sociais. Assim, é necessário reforçar a importância e o impacto das tendências inovadoras no processo ensino aprendizagem, suas representações e as possíveis consequências na prática dos professores que formam professores, sempre numa perspectiva direcionada para uma crítica que leva em consideração a clara relação ao contexto em que ambos estão inseridos.

Desta forma, fica evidente que a partir da prática pedagógica dos professores pode-se observar que existe uma demonstração de que sua ação, enquanto formadores de professores vão além da particularidade de uma aula, de um conteúdo ou de uma tendência pedagógica. Logo, ela ultrapassa o espaço formal de educação e por ser mais complexa envolve situações compostas de diversas possibilidades voltadas à sua práxis social e educativa, uma vez que estão implícitos elementos comuns do cotidiano, como informações subliminares inseridas nos discursos que perpassam entre os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

Entretanto, não se postula, aqui, neste artigo, que a escola e os professores que formam professores resolverão todos os problemas relacionados ao dia-a-dia, mas deverão estar atentos para desenvolverem práticas voltadas para o entendimento das ações que refletem na vida do outro, principalmente em relação à pluralidade de aspectos e às diferenças.

Diante do contexto em discussão, a educação corresponde a um modelo dirigido pelas influências e inter-relações que estão direcionadas para a formação do indivíduo. Tudo isso, com vistas a desenvolver e cultivar sua originalidade e sua atitude em relação aos valores éticos, morais, e ideológicos. Deste modo, esta formação tem como objetivo preparar o ser humano com princípios e práticas que o

auxiliem na sua vida cotidiana, para que o mesmo possa enfrentar desafios no seu dia-a-dia.

Para tanto, percebe-se a necessidade de um embasamento multidimensional e diversificado numa sociedade que é influenciada pelas dimensões econômica, social, política e cultural, dentre outros. Assim, entende-se que existe uma necessidade emergente de se refletir sobre a transformação e as consequências que possam existir em relação à prática pedagógica dos professores que formam professores na perspectiva da dinâmica do cotidiano escolar e da sociedade.

De tal modo, André (1995, p.42) afirma que “Essas três dimensões não podem ser consideradas isoladamente, mas como uma unidade de múltiplas inter-relações, através das quais se procura compreender a dinâmica social expressa no cotidiano escolar”.

Apesar de a autora afirmar não poder haver uma ruptura de maneira abrupta, com relação à dinâmica da prática pedagógica, sinaliza que para um melhor entendimento da organização didática a partir das implicações que a economia, a cultura e a política possam exercer sobre a profissão e a prática dos professores responsáveis pela formação de outros docentes, é procedimental discorrer cada saber citado separadamente. Então, inicia-se com a conceituação particular, sob a ótica de alguns autores que estudam o tema, para compreensão do efeito de suas concepções sobre educação.

CULTURA

A referência à palavra cultura remete à ideia de que esse termo suscita muitas interpretações, pois é necessário fazer a busca de diversos conceitos, de entre os quais se destaca do Dicionário Aurélio, (2005) em que a cultura é: “o ato, efeito ou modo de cultivar.” (p.264) Esta ideia originária de fazer brotar, crescer e desenvolver apresenta-se relacionada à vida. Deste modo, com relação ao conceito de cultura, Peltó afirma:

A característica que torna o homem tão diferente dos outros animais é estar o seu padrão de vida baseado na “cultura” – em padrões de comportamento socialmente aprendidos, baseado em processos simbólicos. Outros animais podem ter rudimentos de cultura, mas para o homem todo comportamento é cultural. (1979, p.13)

Antes os padrões de comportamentos apreendidos na escola, trazem à tona a discriminação, em diversas óticas a qual, infelizmente acaba por influenciar a sociedade. Deste modo, tornou-se natural tratar a cultura apenas numa perspectiva de discriminação, correndo o risco de se esquecer de que ela vai além do preconceito. Ainda para complementar o conceito de cultura, Kroeber (apud LAPLATINE 1988, p.120) diz que “[...] a cultura é o conjunto dos comportamentos, saberes e saber-fazer característicos de um grupo humano ou de uma sociedade dada, sendo essas atividades adquiridas através de um conjunto de aprendizagem, e transmitidas ao conjunto de seus membros”.

Nesta referência, percebe-se a cultura como um conjunto de conduta e comportamento de determinado grupo e que a partir dela se tem a padronização de costumes e comportamentos. Ao complementar o conceito de cultura, Laplatine (op. cit., p.124) define que são: “Diferenças significativas, decorrentes da cultura à qual pertencemos, podem também ser encontradas nos menores detalhes dos nossos comportamentos mais cotidianos.”

Traçando um paralelo entre o termo cultura e educação, ressalta-se que ambas estão interligadas e que não há como haver uma exclusão entre as duas, por ser evidente que o entendimento de cultura ancora-se, justamente, nos comportamentos desenvolvidos e aprendidos por determinada sociedade. Este é o papel da educação inovadora, ajustar-se aos valores dos indivíduos, como é postulado neste estudo. Nota-se que os padrões de comportamentos apreendidos variam de conformidade com o grupo social, em que ficam evidenciados os saberes e as práticas que necessitam de serem desenvolvidos e utilizados, considerando que os saberes variam de acordo com os padrões de comportamento transmitidos e desenvolvidos pelos grupos sociais das gerações antecedentes.

O Ministério de Educação e Cultura quando trata da pluralidade cultural nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN – Brasil afirma:

As culturas são produzidas pelos grupos sociais ao longo das suas histórias, na construção de suas formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas suas relações com o meio e com outros grupos, na produção de conhecimentos etc. A diferença entre culturas é fruto da singularidade desses processos em cada grupo social. (1998, p.121)

Com referência a afirmação acima, a cultura, assim como a educação, não é algo estável e estanque, pois as mesmas também sofrem modificações com o

passar do tempo. Havendo, assim, uma adequação de sua conduta em relação às suas relações e que recebem influências filosóficas, sociológicas, econômicas, históricas, políticas, geográficas, pedagógicas, entre outras, que interferem no comportamento humano.

Advertir-se que do ponto de vista da prática pedagógica dos professores que formam professores, há uma complexidade relativamente coerente em relação às mudanças, considerando a influência da cultura global, regional e local. Entretanto, deve-se ressaltar que a prática docente é impregnada de valores, intenção e significado refletidos na sua ação pedagógica e social.

Desta forma, compreende-se a importância do papel que a educação exerce na formação do ser humano, com vistas a desenvolver um trabalho direcionado para a inserção social do homem, desprendido de preconceitos étnico, identitário e cultural. Nesse processo, a escola desempenha papel fundamental na formação dos valores éticos e culturais, baseado no respeito às diferenças, promovendo uma transcendência entre Cultura e Educação. Por conseguinte, se entende que o indivíduo precisa ser educado para a cidadania democrática, então a escola precisa desenvolver critérios que incentivem uma aprendizagem, segundo a qual, para Moraes afirma:

Significa preparar o indivíduo para ser contemporâneo de si mesmo, membro de uma rica cultura planetária e, ao mesmo tempo, comunitária, próxima, que, além de exigir sua instrumentação técnica para comunicação a longa distância, requer também o desenvolvimento de uma consciência de fraternidade, de solidariedade e a compreensão de que a evolução é individual e, ao mesmo tempo, coletiva. Significa prepará-lo para compreender que, acima do individual, deverá sempre prevalecer o coletivo. (1997, p. 225).

Com base na autora, entende-se que a escola deve fomentar uma cultura ampla e desprendida de preconceito, com vistas a respeitar e compreender as singularidades e as diversidades.

A prática dos professores atuantes na formação dos futuros educadores precisa ser repensada com vistas a ampliar um trabalho responsável que integre e dissemine a cultura, pois se vive em um novo século, que clama por cidadãos livres de preconceitos, esses, enraizados durante séculos. Nesta nova era é necessário desenvolver ações emancipadoras que contribuam para a construção de relações sociais e culturais, em que os seres humanos possam crescer e se realizar.

Para que esta expectativa se desenvolva a contento, é preciso que o espaço pedagógico formal, informal ou não formal apresente unidade de objetivos, no sentido de abolir o preconceito e o respeito às diferenças. Desta forma, os professores deverão assumir um papel preponderante de emancipação dos grupos até então discriminados. Para isso, deverá propor o acesso aos conhecimentos indispensáveis para a consolidação da aprendizagem e o conceito de noções, a exemplo dos espaços democráticos e igualitários.

Por isso, é imprescindível a conscientização de que os professores devem fomentar ideias e ações positivas voltadas para a pluralidade cultural do homem, desnudando-se de todo e qualquer preconceito, que possa interferir na sua prática e no seu trabalho, enquanto formador de cidadãos, respeitando de maneira incontestável a singularidade da cultura e de cada povo.

Para que aconteça os professores devem projetar, aventurar e sair da permanência de ser o centro das atenções devem, também, abandonar a visão umbilical, ou seja, evitar um olhar voltado apenas para o seu próprio espaço educativo. A perspectiva de ensinar transcende sua sala de aula, sua comunidade, sua regionalidade, na medida em que se busca desenvolver uma prática diversificada, multicultural que evidencie a pluralidade de cada ator envolvido direta ou indiretamente nesse processo de construção e aplicação de informações e conhecimentos envolvendo, desta maneira, a autonomia e a consciência dos alunos e dos próprios professores, não se esquecendo, entretanto, de destacar os saberes e as práticas do dia-a-dia do cotidiano escolar.

Conclui-se, então, o quanto é emergente e necessário que os professores formadores de professores desenvolvam métodos inovadores voltados para uma atuação mais popular, para o estabelecimento da equidade, respeitando e reconhecendo a sua cultura, a do aluno, a local, a regional e a universal, tão presente em seus mundos. Os estudos mostram que a pluralidade cultural está impregnada na sala de aula, na escola, na família, no grupo social, ou seja, na vida cotidiana das pessoas, e se mal trabalhada, poderá causar danos irreparáveis na formação do homem. Daí o imperativo de os professores desenvolverem práticas pedagógicas autônomas.

ECONOMIA E POLÍTICA

Diante da globalização vivenciada entre os segmentos da sociedade, compreende-se, através de estudos realizados por diversas pesquisas, quais são os seus aspectos positivos e negativos principalmente no que se refere às tendências econômica, educacional, cultural e política e os seus reflexos no mundo, principalmente nos países que estão em desenvolvimento. As discussões ficam evidentes a partir da integração de alguns poucos países em relação ao comércio, à tecnologia, do conhecimento e ao aumento de poder principalmente financeiro das grandes potências aliadas, forçando as nações menos potentes a continuarem empobrecendo. Desta maneira, ficam claras as desigualdades planetárias, o que acaba por refletir, de modo cruel, principalmente, entre as classes menos favorecidas, onde a fome, a miséria e a guerra dominam o dia-a-dia desses países menos favorecidos.

Entretanto, deve-se admitir e ressaltar também aspectos positivos do processo de globalização. Em princípio, sinaliza-se o acesso à informação, à tecnologia e à educação, inclusive à educação à distância, hoje inegável sua existência, em meio a tantos outros, como a comunicação entre os países que compõem o mundo na disseminação de seus diferentes interesses. Diante desse processo global, composto de diferenças sociais, econômicas, políticas e culturais, a educação tem um papel pertinente quando se refere à formação de um cidadão crítico e consciente num contexto de mundo diversificado, com um cenário multicultural e com uma pluralidade muito rica, embora não se esqueça de suas raízes.

No sentido de se compreender as questões políticas e econômicas do mundo em referência, e como elas exercem influência no campo educacional e mais precisamente na formação e na prática dos professores, torna-se imprescindível assinalar como as intervenções das colaborações internacionais exercem autoridade no mundo, principalmente nos países que estão em desenvolvimento. Segundo o Dicionário Aurélio (2005, p.337), economia é uma: “Ciência que trata dos fenômenos relativos à produção, e distribuição de bens”, palavra derivada do grego *oikonomia*: *oikos* - casa, moradia; e *nomos* - administração, organização, distribuição. Deriva também do latim *oeconomia*: disposição, ordem, arranjo. Por outro lado, política é

denominada como uma: “Arte e ciência do bom atendimento, dirige e governa uma nação.” Aurélio (2005, p.685) A palavra política é grega: ta politika, vinda de polis. Polis é a Cidade, entendida como a comunidade organizada, formada pelos cidadãos (politikos), isto é, pelos homens nascidos no solo da Cidade, livres e iguais, portadores de dois direitos inquestionáveis, a isonomia (igualdade perante a lei) e a isegoria (o direito de expor e discutir em público opiniões sobre ações que a Cidade deve ou não deve realizar).

A partir das referências sinalizadas, percebe-se o quão é difícil tentar desvincular as questões políticas das econômicas, ou entendê-las sob um ponto de vista partilhado, pois ambas no decorrer da história sempre estiveram uma ao lado da outra e não poderia ter sido diferente, visto que sempre estão a influenciar a vida do Estado e da sociedade como um todo. Percebe-se então, a importância de se saber de que forma esta intervenção ocorre no âmbito da educação, na formação e na prática dos professores.

Todavia, além da política internacional, a exemplo da Organização das Nações Unidas e o Banco Mundial, um dos mais atuantes em termos financeiro, pois as diretrizes estabelecidas, através de tratados e conferências, por estes órgãos, acarretam representações decisivas nas políticas educacionais, principalmente no que diz respeito à formação e à prática dos professores dos países em desenvolvimento, de entre os quais o Brasil.

Baseado em Veiga e Fonseca (2001), apreende-se que estas instruções são constituídas por esses agentes financiadores, a fim de que promovam resultados satisfatórios e consigam alcançar os objetivos estabelecidos. Assim, dependem inicialmente da vontade política dos governantes, pois é através da legislação que se legitimam normas para que as determinações sejam cumpridas. De outra forma, corre-se o risco da não implementação, diminuição ou até mesmo a suspensão de recursos financeiros. Nesse contexto, nota-se como os países em desenvolvimento acatam tais exigências, às vezes sem os devidos cuidados, adotando modelos ou receitas prontas que às vezes não funcionam de forma igualitária. Estas estratégias, evidentemente, deveriam ser traçadas em longo prazo, pois não há como mudar as situações de uma hora para outra. Essas transformações devem ocorrer de forma justa e não como vem acontecendo, em que os envolvidos com a educação de uma forma geral acabam por viver em conflito e sem avanço, pois as cobranças são

imediatas, na maioria das vezes, sem o devido preparo e acompanhamento, principalmente em relação aos professores. No contexto do assunto, destacam-se os professores.

Dessa forma, espera-se que a educação dê respostas rápidas e com qualidade a tantas responsabilidades que lhe são impostas, com vistas, a acompanhar o desenvolvimento de ordem social, econômica e cultural.

No entanto, para atender a toda esta demanda, nota-se que as políticas públicas têm um papel fundamental, pois as mesmas devem estar voltadas para uma educação carente de recursos financeiros, afinal educação não se faz apenas no discurso e no corpo-a-corpo entre alunos e professores. Esses recursos devem atender às exigências do processo no que refere “[...] dar as mesmas oportunidades de educação a todos, respeitar as diversidades dos gostos e das culturas, e dar resposta a todos os tipos de exigências.” Delors (2001, p.169). Ou seja, precisa-se que os recursos financeiros e as diretrizes estabelecidas sejam coerentes com a demanda mundial, regional e principalmente com a local.

Mas, para um melhor entendimento de como esses organismos interferem na educação e mais precisamente na formação e na prática dos professores que formam professores, será necessário discorrer sobre: Quem é? O que faz? E qual o seu papel na educação? As intervenções destas instituições internacionais vêem a educação como um ponto de partida na solução de problemas de ordem social e econômica.

O sentido dessa discussão é que a Comissão percebe a educação como algo capaz de superar as dimensões técnicas e científicas do conhecimento, é imprescindível na formação do homem, “ao longo de toda vida” Delors (2001, p.15) e deve ser levada em consideração a valorização ética e cultural, sem desconsiderar a educação formal em suas necessidades básicas, como a formação e prática dos professores que formam os futuros professores.

Mais uma vez, fica demonstrado que as decisões políticas, mesmo de organismos estrangeiros, são feitas de cima para baixo, e por isso na maioria das vezes acabam por não saírem do papel, ou ficam condenados ao fracasso, já que a base consiste no agente principal de transformação. Há uma necessidade explícita da participação ativa destes atores nas definições das políticas educacionais, principalmente no que refere aos professores que formam os futuros professores do

país. Eles precisam compartilhar afinal com quem está frente a frente com as demandas e possuem um domínio maior, no que diz respeito ao trabalho desenvolvido, suas dificuldades, suas carências; são eles quem tem habilidade para conduzir e implementar na sua prática pedagógica as mudanças tão esperadas para a educação, considerando que todos fazem parte de uma determinada conjuntura e assim são estabelecidas suas teias de relações com o todo.

Neste contexto, havendo uma escala de valores em relação às prioridades do Banco para o financiamento de créditos, a formação dos professores está em um último degrau, pois é evidente a preferência aos materiais didáticos, infraestruturas, recursos tecnológicos, ou seja, aos recursos materiais com um prejuízo incalculável em relação às pessoas que estão envolvidas no processo educacional.

Nesta conjuntura econômica, política e educacional, vale ressaltar a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO e o papel que a mesma exerce neste cenário, principalmente no reflexo produzido na formação e, conseqüentemente, também, nas práticas dos professores que formam professores.

Percebe-se que em pleno século XXI, os investimentos direcionados para a educação, visam o crescimento econômico dos países, com uma atenção em especial ao avanço tecnológico, à comunicação e à informação, que nos dias atuais são as principais alavancas neste processo de inovação.

Logo, procura-se um imperativo de mão de obra qualificada que atenda a esta nova representação do mercado de trabalho, evidenciando-se a importância da função educacional diante desta conjuntura, para uma garantia essencial de seu sucesso.

Entretanto, esta guerra de conhecimento, visa apenas o crescimento econômico de alguns poucos países, inclusive, os que estão em desenvolvimento, têm uma tendência a perder os seus melhores profissionais e pesquisadores, devido aos baixos salários praticados pelos países em desenvolvimento em relação aos países desenvolvidos.

É necessária uma reflexão sobre a ampliação do papel da educação no desenvolvimento do homem, algo mais complexo do que a visão estabelecida no contexto econômico e político. Nesta expectativa, para mudança de perspectiva

visionária em relação à educação nos dias atuais, os professores têm uma importância essencial para a sua efetivação de fato.

À medida que se vivencia uma transformação na sociedade acarreta-se essa mudança ao desenvolvimento pleno do homem, o qual tem o poder e a capacidade de modificar e abarcar os fenômenos, originados, quase sempre, da globalização. Conseqüentemente, essas mudanças são imprescindíveis para que os professores desenvolvam novas competências e, deste modo, possam acolher esta nova demanda que se instala no mundo todo. Ou seja, há, na verdade, uma necessidade de se rever as práticas e a formação desses professores.

Assim, as práticas pedagógicas dos professores que formam professores, precisam pensar sobre as novas demandas que o mundo vem exigindo, com vistas a fomentar as competências não trabalhadas pela família, professores e escola.

Entretanto, esta transformação acaba por encontrar dificuldades e resistências, por segmentos da própria sociedade, pois por muito tempo alunos receberam uma educação tradicional, voltada para a repetição, obediência e rigidez, havendo, desta maneira, um distanciamento da escola com a realidade que circunda seus muros fechados.

A UNESCO, através do seu relatório, enfatiza a necessidade de que a formação dos professores esteja alicerçada no aprender a fazer, aprender a ser, aprender a conhecer e aprender a viver juntos, que são os quatro pilares da educação citados e comentados no capítulo anterior. Evidencia-se, então, que a UNESCO vêm mostrar que para a ocorrência destas mudanças torna-se indispensável uma dedicação especial para com o professor e professora e sua formação, perpassando o recrutamento, a formação continuada, as condições de trabalho, os novos modos de avaliar o seu trabalho, não se esquecendo das práticas desenvolvidas na sala de aula. Por outro lado, nota-se que as resoluções relacionadas à educação, demonstram a necessidade de que haja a participação dos professores, já que tais decisões implicam diretamente na sua prática pedagógica. Porém, todas as melhorias propostas e contempladas no que tangem à formação dos professores, acabam por programar e/ou complementar uma educação de acordo com as transformações ocorridas no mundo, com ênfase na economia, na política e no social. Deste modo, a formação dos futuros professores deve acompanhar e atender a essas convenções, com vistas a uma articulação

entre a teoria e a prática deste novo século, criando e desenvolvendo práticas inovadoras.

Nesta perspectiva, destacam-se importantes organismos internacionais influentes nas políticas públicas voltadas para a Educação, no Brasil, com relação as práticas dos professores que formam professores. Trata-se de pontos relevantes em relação à legislação brasileira e suas possíveis consequências na formação e na prática dos professores que formam professores.

As tendências da educação defendem uma formação direcionada para o homem, enquanto ser global, pleno e não um ser fragmentado. Este homem holístico deve estar articulado com o mundo e interagindo entre a teoria e a prática de forma que uma complemente a outra na ação educativa. Nesta perspectiva fica expressa a necessidade de coerência entre o discurso e a prática do professor e professora que formam professores.

. A interpretação da práxis pedagógica constitui um resumo das contribuições de diversos teóricos que defendem de forma coerente uma práxis reflexiva, em que resulte uma práxis dinâmica, interativa e motivadora. E para concretização deste propósito é imperativo a preocupação com a contextualização dos conteúdos a serem mediados com a realidade contemporânea.

Os professores que formam professores devem estar atentos às informações para intervir na realidade através de uma ação coesa capaz de desenvolver uma aprendizagem crítica de acordo com o habitual de todos envolvidos com a prática pedagógica.

Essas transformações que vêm ocorrendo no mundo atingem de maneira incisiva todos os campos onde o ser humano está inserido, com especial atenção para a educação, considerando as possíveis consequências desta a partir da forma como esteja sendo implementada, refletida na profissão dos professores, nas suas práticas, possibilitando, assim, a acomodação ou inovação pedagógica.

A educação neste contexto corresponde a um modelo dirigido pelas influências e inter-relações direcionadas para a formação do indivíduo como um todo, com vistas a desenvolver e cultivar sua originalidade e sua atitude em relação aos seus valores éticos, morais, ideológicas, culturais, políticos e econômicos.

Esta formação tem como objetivo preparar o ser humano com princípios que o auxiliem na sua vida cotidiana, para que o mesmo possa enfrentar desafios no seu

dia-a-dia, tendo como embasamento a capacidade de interagir com as tendências culturais, econômicas e políticas contemplando suas diversidades, partindo das contribuições que são dadas pelas diversas ciências e tendências com suas especificidades.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. 12ª ed. Campinas, São Paulo. Papyrus, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto Constitucional Promulgado em 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, Subsecretária de Edições Técnicas, 2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **CP 009/2001** <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/021.pdf> Acessado dia 27/10/2007 às 11h.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade Cultural**. 1998

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº 9394/96**. Brasília: DF, 1996.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 6ª ed. São paulo. Cortez. Brasília DF. MEC. UNESCO, 2001

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Júnior**: dicionário escolar da língua portuguesa. Coordenação Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos. Curitiba: Positivo, 2005.

LAPLATINE, François. **Aprender Antropologia**. Tradução Marie Agnes Chauvel. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1988.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. 11ª ed. Campinas, SP. Papyrus, 1997.

PELTO, Pertti J. **Iniciação ao estudo da Antropologia**. Tradução: Waltensir Dultra. Rio de Janeiro. Ed. Zahar, 1979.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro & FONSECA, Marília (Org). **As dimensões do projeto Político Pedagógico**: novos desafios para a escola. Campinas, SP. 4ª Ed. Papyrus, 2001.